



Muitos eleitores de fora compareceram aos Correios para justificar a ausência das eleições

Justificativa para o voto aumentou este ano no DF

As agências dos Correios e Telégrafos contabilizaram 121 mil 786 eleitores com domicílio eleitoral fora do DF, representando 13,63% do colégio eleitoral local, que compareceram, até às 17h00, para justificar o voto. Este índice é superior ao registrado em 1985, correspondente a 10,81% dos eleitores e equivalente ao do ano passado, registrado na eleição presidencial.

O desinteresse pelas eleições era predominante, ontem, nas filas que se formaram em frente às agências dos Correios, para a justificativa de voto por parte das pessoas que não têm domicílio eleitoral em Brasília. A gaúcha Maria Bampi, a serviço na cidade, por exemplo, recusou passagem oferecida pela empresa onde trabalha porque "não estava disposta a nenhum sacrifício para votar". Já a cearense e moradora de Samambaia, Solange Ferreira Souza, no DF há três anos, não quis transferir o título, porque prefere justificar ausência do domicílio eleitoral.

A diretoria regional da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT) estimava, pela manhã, que cerca

de 110 mil pessoas deveriam preencher o formulário de justificção eleitoral até às 17h00. Destes, 70 mil já haviam pego os formulários, o que tornou o trabalho mais tranquilo, conforme depoimento de uma funcionária. Foram mobilizados para esta atividade quase 1 mil empregados da ECT na cidade, distribuídos em 35 agências, das quais duas móveis (em Samambaia e Vila Paranoá).

No plano Piloto, uma das agências mais movimentadas foi a da Rodoviária, onde o servente João Rodrigues de Medeiros e sua esposa Maria Irene justificaram o seu voto. Eles são naturais do Ceará, vieram para Brasília com a expectativa de ganhar um lote. Não conseguiram ser beneficiados pelo programa de assentamentos realizado pelo GDF e já planejam retornar ao Estado de origem.

Lazer

A boca-de-urna e o voto ganharam ontem do lazer. Pelo menos no Parque da Cidade, que registra durante os finais de semana e feriados índices altos de frequência, ontem o quadro se inverteu: pouca gente foi se divertir. O público pre-

sente afirmava que uma das razões para o afastamento do brasiliense do local foi a proibição da venda de bebidas alcoólicas, durante o dia da eleição. Mesmo assim, alguns pais levaram seus filhos para brincar, "para manter o hábito". Gilberto Mendes, empregado da Telebrás, tomava sol, enquanto acompanhava os filhos no pedalinho. "Vim ao parque cedo, para deixar a fila nas sessões acabarem. Mas, à tarde, vou votar", garantiu.

O sol também foi um dos responsáveis pela ausência de público. Como aparecia em breves momentos, as pessoas preferiram mesmo o "calor das eleições". Valdecio Ribeiro, dono de uma banca de revistas instalada em frente ao pedalinho também registrava o fraco movimento no local, mas tinha esperanças de que "à tarde o sol apareça e o movimento seja maior". Vera Barbosa e Maria do Carmo Queiroz também estavam no Parque, portando cada uma o documento que justifica a ausência do eleitor da seção. "Nós somos de Urbelândia e quando sairmos daqui vamos ao Correio levar a justificativa", afirmaram.